

## COMUNICADO

No dia 18 de outubro foi enviado um e-mail à Direção da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa sobre o Gabinete de Apoio à Vítima, questionando a sua adesão e reforçando as questões já feitas no e-mail de dia 27 de maio, nunca respondidas. Perguntas essas que deveriam estar ao alcance de qualquer estudante sobre o respetivo serviço - como por exemplo, se existe ou não um espaço físico, qual o tempo de resposta a um e-mail, qual o horário de funcionamento do Gabinete e o acompanhamento da vítima pelos profissionais.

No dia seguinte, 19 de outubro, foi noticiado que o Gabinete de Apoio à Vítima não tinha recebido, até ao momento, qualquer contacto por parte de vítimas. É com profunda tristeza que o NFFDUL, e demais órgãos e organismos estudantis fiquem a saber através da comunicação social sobre os desenvolvimentos de um Gabinete de extrema importância para a nossa Faculdade. Além disso, lamentamos que as tentativas de contacto com a Direção por parte de estudantes tenham sido ignoradas. Revela, mais uma vez, a falta de comunicação e de transparência por parte dos órgãos da Faculdade com a comunidade estudantil.

Quanto à informação noticiada relativa ao GAV ainda não ter recebido qualquer contacto: não nos causa surpresa. O NFFDUL já no dia 2 de junho tinha tecido críticas e sugerido soluções a este canal, soluções essas que não foram ouvidas ou implementadas. A utilização de e-mail como via de comunicação e apresentação de queixas é inadequado, ainda para mais a existência de três e-mails, que tornam o processo moroso e propício a uma revitimização.

Assim sendo, deve apenas existir uma forma de contacto por parte da vítima para com o Gabinete, sendo este contacto de forma presencial e com o acompanhamento devido, seja este antes, durante ou depois da queixa. O local deve ser fora da Faculdade, mas nas instalações da Universidade de Lisboa, de forma a evitar constrangimentos. Deve ainda ser informado qual o tempo de resposta a um e-mail, de forma a que a vítima se sinta mais segura e menos ansiosa esperando contacto por parte dos profissionais.

Já no dia 2 de junho alertámos que o acompanhamento não era feito de forma a que a vítima se encontrasse totalmente esclarecida e segura para sequer contactar o Gabinete ou apresentar queixas formais - o passar do tempo comprovou-o e até hoje temos um Gabinete totalmente ineficaz.

Exigimos um Gabinete que acompanhe a vítima de forma eficaz, com todas as informações explícitas no site, instalações físicas e um processo de contacto simples e digno! Queremos que o Gabinete seja um espaço seguro, independente e imparcial para que todas(es/os) possam usufruir dos seus serviços.

Saudações feministas,

Núcleo Feminista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

